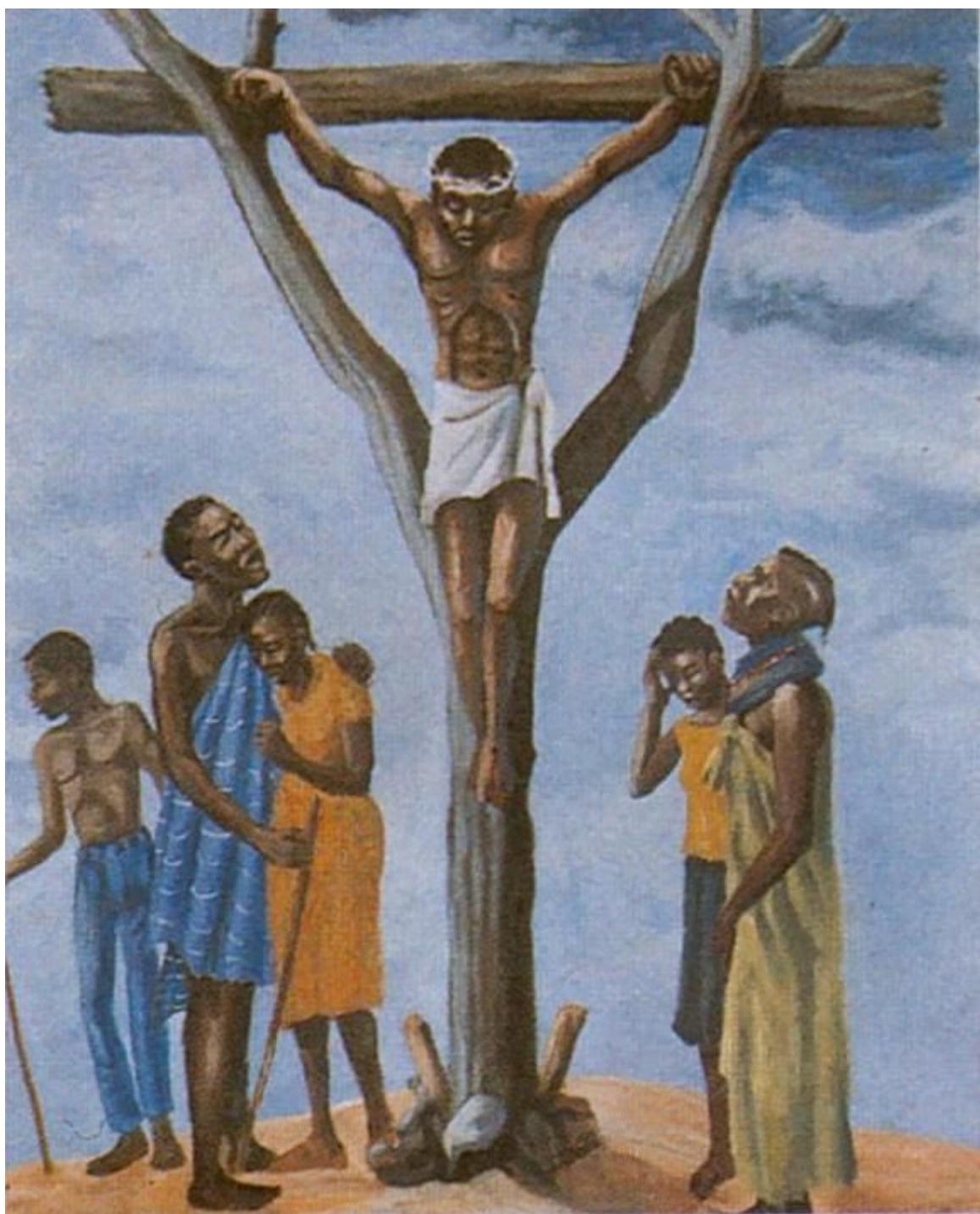


Igreja mártir no coração de África

Testemunhas do amor de Deus



# Beata Maria Clementina Anuarite (1939-1964)

## virgem e mártir

Anuarite Nengapeta nasceu a 29 de dezembro de 1939 nos arredores de Wamba, Congo, no seio de uma família pagã. Ao ser batizada na Igreja católica, com a mãe e duas irmãs, pede para assumir o nome de Afonsina. A jovem Anuarite entrou no noviciado das irmãs diocesanas da Sagrada Família (*Jamaa Takatifu*) uma congregação fundada em 1936, em Bafwabaka, por D. Camilo Verfaille, SCJ, vigário apostólico de Stanley-Falls (atuais dioceses de Kisangani e Wamba). Emite a primeira profissão religiosa em 1959 e toma o nome de Maria Clementina.

Religiosa transparente, muito serena e alegre, mesmo nas dificuldades, tudo faz com diligência e amor. É acompanhada espiritualmente por D. José Wittebols, SCJ. São três os ideais da sua vida: a obediência, a humildade e a oração. Desejando “*agradar só a Jesus*” reza muito e intensamente. Nos momentos mais difíceis, escreve: “*Senhor, estou espiritualmente doente. Vim para aqui procurar remédio para me curar... - Acaso não derramaste o teu sangue por mim? E pelos homens negros? Responde-me... Jesus, dá-me a graça de morrer, ainda que repentinamente, para não te abandonar*”.



Enquanto o Congo era dilacerado por sangrentos conflitos internos, durante os quais foram massacrados muitos religiosos, uma horda de jovens Simbas, impelidos pelo ódio à fé católica, a 29 de novembro de 1964, leva do convento da Sagrada Família de Bafwabaka 18 irmãs profissas, 9 noviças e 7 postulantes. A Irmã Anuarite, que se encontrava no campo, perto da casa, junta-se a elas dizendo: “*Que fazemos aqui? Vamos; temos de morrer juntas*”. As Irmãs são levadas para Ibambi, onde passam a noite. A Irmã Anuarite exortava serenamente as outras irmãs a vigiar e a rezar: ‘*Rezemos aos mártires de Uganda; estamos em grande perigo; rezemos, rezemos! Quanto a mim, não sei se amanhã ainda estarei viva*’. A 30 de novembro, chegam a Isiro. É aí que, cruelmente atormentadas, as religiosas são intimadas a se prostituírem com os soldados que as tinham sequestrado. A Irmã Anuarite é escolhida pelo comandante. Unâmice e corajosamente, todas se recusam a obedecer.

A Irmã Anuarite, perante a infame insistência do oficial, que lhe promete grandes benesses, se aceder aos seus desejos, responde com fortaleza e vontade firme: “*Não posso aceitar tornar-me mulher de um homem; se for preciso, prefiro morrer; recuso-me, sou consagrada a Deus*”. O oficial furioso, começa a bater-lhe violentamente, mas não consegue

quebrar-lhe a resistência. A Irmã Anuarite oferece a sua vida como sacrifício de suave perfume, murmurando o santíssimo nome de Jesus. Finalmente, quando as trevas tudo envolviam, é assassinada com um tiro. Era a uma hora da madrugada do 1º de dezembro de 1964. À coragem em enfrentar a morte, a Irmã Anuarite soube aliar a virtude cristã do perdão: *"Perdoo-te*, disse em alta voz ao seu assassino, *porque não sabes o que fazes*". No mesmo instante, as outras Irmãs começaram a entoar o *Magnificat*.

Morta a Irmã Anuarite, as outras Irmãs resistem vitoriosamente aos agressores, confortadas e fortalecidas pelo seu testemunho. Ao raiar da madrugada, quando os Simbas se apercebem de que todos os seus esforços tinha sido em vão. dizem: *"Nunca vimos mulheres de coração tão duro como o vosso. Sois feiticeiras! Não queremos voltar a ver-vos em Isiro"*.

Maria Clementina Anuarite foi beatificada em Kinshasa por João Paulo II, a 15 de agosto de 1985.

A memória desta virgem e mártir, muito conhecida e invocada no Congo, é ocasião oportuna para rezarmos pela Igreja e por todo o povo desse país africano, em particular pelas comunidades dehonianas e pelas suas atividades apostólicas e sociais. A Beata Maria Clementina Anuarite é modelo de simplicidade na oração, de obediência dócil e livre, de vida fraterna sem discriminações étnicas ou medos fetichistas, e sobretudo de amor virginal até ao heroísmo.

Alguns pensamentos seus: *"É preciso ser felizes na hora da meditação: é o tempo do repouso e do colóquio com o Senhor, como quando dois apaixonados falam entre si sem esforço nem cansaço... Nós, consagradas, devemos pensar ainda mais frequentemente no esposo das nossas almas"*.

*"Não nos inquietemos com nada. Em primeiro lugar devo saber o que Deus quer de mim, quando me ordena alguma coisa. Se procuras satisfação apenas longe de Jesus, fica a saber, minha alma, que jamais poderás encontrá-la. Ó Jesus, dá-me o espírito de oração e de fidelidade, para que possa observar as minhas regras. Dá-me força para que não confie em mim mesma, e diga: não há perigo! Virgem prudente, que eu seja prudente!"*.



## Oração

Santíssima Trindade, em comunhão com toda a Igreja,  
dou-Vos graças pelos abundantes dons que concedestes  
à beata Maria Clementina Anuarite Nengapeta,  
modelo de obediência e de fidelidade ao voto de castidade  
até ao sacrifício da sua jovem vida.  
Concedei-me, a seu exemplo,  
viver em escuta constante da Palavra de Deus  
e no serviço generoso do próximo.  
Dignai-Vos, Senhor, glorificar na Igreja  
Esta vossa serva fiel como virgem e mártir.  
Pela sua intercessão, concedei-me a graça que agora vos peço...  
Maria, Rainha dos Mártires,  
recomendai maternalmente as minhas súplicas ao vosso Filho Jesus. Ámen.



# O servo de Deus, Padre Bernardo Longo (1907-1964)

## missionário e mártir



Padre Leão Dehon, fundador dos "Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus" (Dehonianos).

Em 1938 encontramo-lo missionário no Alto Congo, em plena floresta equatorial, numa região ainda inexplorada, entre Avakubi e Wamba, que ele mesmo define como "*pátria dos Waisesse, dos pigmeus e dos elefantes*". A partir de 1950, reside habitualmente na aldeia de Nduye, junto a Mambasa, que será a sua missão, o seu amor, o seu martírio.

Missionário de coração generoso, rapidamente se revela um vulcão de ideias e de iniciativas em prol da evangelização e da promoção humana e espiritual do povo. Sem altas tecnologias, fazia projetos ao alcance de todos: como produzir bananas e café; como trabalhar a madeira para fazer mesas, cadeiras ou até uma cabana; como desmontar e voltar a montar as peças de um motor, etc. Na promoção da mulher, com a cooperação das Pias Madres da Nigrícia, promove o trabalho de corte e costura, e ensina a gerir escolas e dispensários.

Vive pobre entre os pobres. A sua casa é uma mísera cabana feita de barro e palha. Com os mesmos materiais são também feitas a igreja, a escola e a oficina. Num ambiente tão pobre vive este missionário de grande coração.

Tudo o que é e faz destina-se aos seus Negros, pagãos, muçulmanos ou cristãos, unidos numa comum obra de amor. E quando, no auge da revolução de 1964, é convidado a esconder-se na floresta para salvar a vida, responde: "*O pastor não pode abandonar o seu rebanho no momento do perigo*". Decide permanecer na Missão com as "*susas Irmãs*", exortando-as a testemunhar, apesar de tudo, o perdão e a esperança cristã. Um dia, ao vê-

Nasceu em Pieve de Curtarolo, Itália, em 1907. Antes de chegar ao coração da África, o Congo, meta dos seus ideais juvenis, percorre um caminho muito atribulado. Inicia os estudos no seminário diocesano de Pádua; mas tem de interrompê-los por razões de saúde. Aos vinte anos, a 5 de maio de 1927, tem de se apresentar em Verona para cumprir o serviço militar. Só em 1936 é ordenado sacerdote, já filho espiritual do Venerável servo de Deus

las rodeadas por um grupo ameaçador de Simbas armados de zagaias e espingardas, tem palavras inspiradas: *"Aceitemos a morte como ato de amor, para salvação desta gente e dos pigmeus"*.

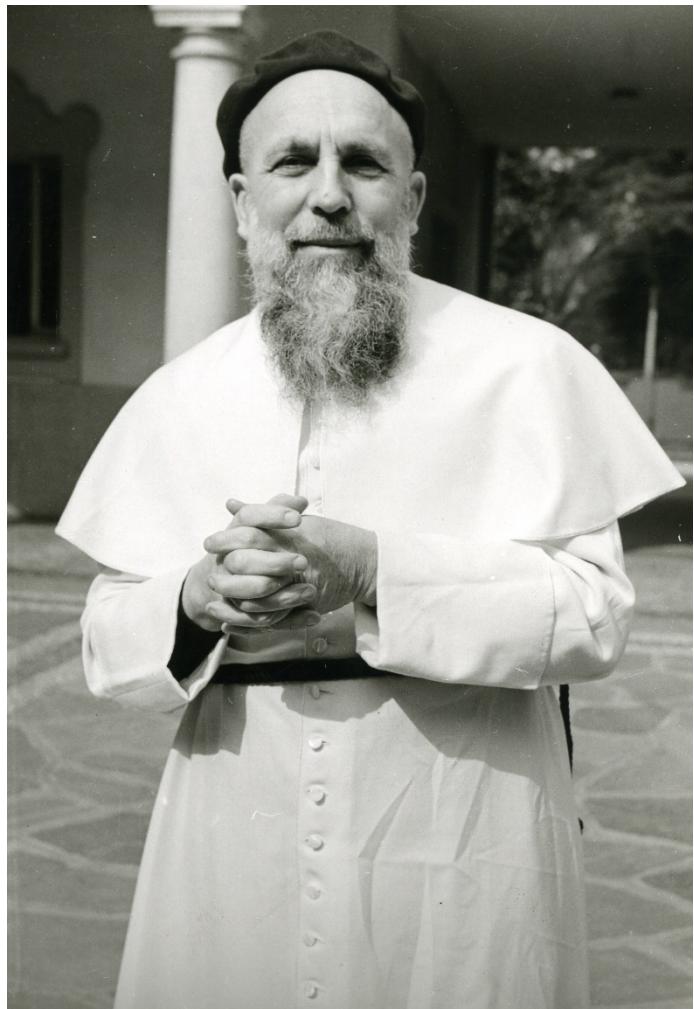
Quando, já condenado por iníqua sentença, uma irmã lhe pede uma última mensagem para a família, responde da cela da prisão: *"Dizei-lhes que esta é a mais bela morte para um missionário!"*.

Atingido no peito por uma zagaia, morre às portas de Mambasa, de olhos postos na sua Nduye. A sua única culpa é a de ser missionário de um Evangelho que anuncia amor e perdão. Sem um caixão, apenas revestido pela batina e com o seu terço, é sepultado por um protestante amigo, enfermeiro no vizinho hospital. Sobre a sepultura foi colocada uma cruz, que resume a sua fé, a sua vida, a sua esperança na eternidade.



# ORAÇÃO

Nós Vos bendizemos,  
Senhor Jesus, bom pastor,  
porque destes à Igreja  
o servo de Deus Bernardo Longo,  
sacerdote do vosso Coração,  
e o chamastes a anunciar  
o Evangelho aos pobres  
e a testemunhá-lo com o sacrifício da própria vida.  
Olhai para a nossa pobreza e, por sua intercessão,  
dignai-Vos conceder-nos a graça que Vos pedimos...  
Tornai-nos participantes dos sentimentos do vosso Coração  
e dai-nos o vosso Espírito  
para que a nossa vida se torne  
oferta viva a Deus Pai  
para sua glória e alegria. Ámen.



# D. José Wittebols (1912-1964)

## primeiro vigário apostólico e bispo da diocese de Wamba



A 26 de novembro de 1964, no recreio da prisão de Wamba, D. José Wittebols, SCJ, primeiro vigário apostólico e bispo da diocese de Wamba, depois de um longo martírio, caía aos golpes dos rebeldes com sete dos seus missionários e confrades belgas. Com ele, desaparecia uma bela figura de bispo missionário, no pleno vigor dos anos, e realizava-se o título de um seu livro: *"A Doação total"*.

Nascido a 12 de abril de 1912 em Etterbeek, Bruxelas, José Wittebols foi iniciado na vida religiosa dehoniana no noviciado de Brugellette, na Bélgica entre 1931-1932. Frequentou o curso de filosofia no Escolasticado Nossa Senhora do Congo, em Lovaina, e o curso de teologia na casa dos Jesuítas. O jovem tinha muito a peito a sua formação religiosa e sacerdotal, e nada descurava do que julgassem importante para se preparar melhor para o futuro apostolado. Além de uma boa cultura, possuía um profundo bom senso, uma sã retidão de espírito, uma total abnegação, uma grande capacidade de trabalho e uma tenacidade que nada conseguia abater. A tudo isto, juntava-se uma aguda consciência das suas responsabilidades. No seu apostolado, saberá valer-se de todas estas qualidades.

Ordenado sacerdote em Lovaina, a 11 de julho de 1937, no outono de 1938 embarca em Antuérpia, rumo ao continente africano. Em Stanleyville, hoje Kisangani, no Congo, o bispo confia-lhe, como primeiro campo de apostolado, a nova escola – ainda a criar! – que veio a tornar-se o “Colégio Sagrado Coração”, de que é fundador e diretor até 1949. Com o seu temperamento calmo, inclinado ao otimismo e marcado por uma benevolência requintada e cuidadosa, de modo particular para com os seus colaboradores, ganha a estima de todos.

A 24 de março de 1949, é tornada pública a ereção do vicariato apostólico de Wamba, que se tornará diocese em 1959, e a nomeação de D. José Wittebols como vigário apostólico. A ordenação do novo bispo tem lugar na capela da Procuradoria das missões, em Bruxelas, a 16 de junho de 1949.

Sob a sua orientação de pastor dinâmico, generoso, criativo e metódico, que também é um religioso fervoroso, um ótimo pastor e um líder otimista e desinteressado, o vicariato apostólico de Wamba conhece um período de prosperidade. D. Wittebols preocupa-se em

fazer reinar sempre a alegria e o otimismo em todas as comunidades confiadas aos seus cuidados. Prega com o exemplo.

Por vezes, D. José era chamado "*o bispo das irmãs*". Efetivamente preocupava-se muito com a situação material, espiritual e moral das religiosas; frequentemente lhes pregava退iros. As suas reflexões foram recolhidas em dois volumes: "*A Doação total*" (1960) e "*Ecce Ancilla Domini*" (1962). Alguns dias depois da sua morte, tem a alegria de assistir do Céu, ao martírio de uma dessas irmãs, Maria Clementina Anuarite, assassinada por teimar em permanecer fiel ao seu voto de virgindade.

A declaração da independência do Congo, em 1960, com as desordens que lhe seguiram, foi fatal para a missão de Wamba: "*atualmente a Igreja está em perigo, não só no mundo, mas de modo particular no nosso país*", onde é "*desprezada e caluniada com a orgulhosa hostilidade daqueles que, abandonando a sabedoria cristã, regressam miseravelmente às doutrinas, aos costumes e às instituições do paganismo*".

A 15 de agosto de 1964, dia da Assunção, os rebeldes entram em Wamba, impondo imediatamente um regime de terror. De dia e de noite, multiplicam-se as acusações cheias de ódio, os insultos, as ameaças e as buscas. A matança dos chefes indígenas, dos empregados da administração pública e de muitos dos homens mais notáveis, realizada na praça pública, diante de uma multidão reunida à força, arranca ao Bispo a seguinte reflexão: "*O espírito que os anima não é de modo nenhum banto; deve vir do estrangeiro*".

A 29 de outubro, D. José Wittebols e o pessoal da missão veem ser-lhes imposta residência obrigatória, primeiro no hospital das Palmeiras e, depois, na própria missão, vigiados noite e dia, por soldados armados. Multiplicam-se ataques cada vez mais descarados, buscas, torturas aos confrades, explosões de ódio, humilhações e vexames de toda a espécie, durante dias e semanas inteiras. Tudo isto, aliado a uma inação total forçada, na incerteza do amanhã, enche de tristeza o Bispo. Vê ser arruinada a sua obra, na absoluta impossibilidade de a defender. Que dizer das suas disposições interiores naquelas horas negras, carregadas de incerteza? D. José Wittebols não costumava queixar-se: sabia aceitar o que lhe acontecia e jamais se lamentava. Na hora da prisão, da humilhação, da tortura, ainda que o seu aspeto exterior revelasse sinais evidentes das maiores sevícias, a sua grande calma e a sua atitude digna impressionavam a todos, revelando simultaneamente a sua resignação e o seu total abandono à vontade divina.



# Dos escritos de D. José Wittebols

## O santo abandono

"A atitude de abandono total ao beneplácito do Pai é verdadeiramente a essência da vida de Nossa Senhor. É o que faz de Jesus a única vítima, sem mancha, agradável ao Pai, a única capaz de redimir a humanidade, reparando a ofensa feita a Deus. Para ser vítima, fez-Se homem, e testemunhou-o toda a sua vida, desde o *Ecce Venio* inicial até ao *Consummatum est* no altar da cruz. É também a disposição da Santíssima Virgem Maria, a corredentora, cuja vida foi totalmente guiada pela vontade de realizar com amor *Ecce Ancilla Domini* da Anunciação" (*A Doação total*, 195).

## A obediência

"A nossa obediência dever ser total e sincera. Deus não quer aquela obediência que as nossas superioras precisam de nos arrancar com demasiadas considerações, frases fortes ou excessiva insistência. Não! Para ser verdadeiramente sobrenatural, a nossa obediência há de ser pronta e rápida, sem discussões intermináveis, ou porque não podemos deixar de obedecer. Será obediência inteira: não procuremos dar às superioras uma aparência de obediência, reservando uma saída de emergência para que, logo que possamos, escaparmos. Jesus não discute as vontades do seu Pai; em todas as coisas, nas pequenas e nas grandes ocasiões, sempre se apressa a obedecer. '*O meu alimento, dizia, é fazer a vontade de meu Pai* (Jo 4,34)" (*Ecce Ancilla Domini*, 117).

## A doação total

"Quem ouve este chamamento, comprehende que a sua vida não terá sentido enquanto não for doada. E a palavra 'dom' não significa aqui dar alguma coisa, mas dar-se a si mesmo; e não nos doamos parcialmente. Não nos doámos enquanto não nos tivermos entregado sem reservas nem limites. Doação total a Deus" (*A Doação total*, 61).



# ORAÇÃO

Nós Vos damos graças, Pai misericordioso,  
por terdes chamado o vosso apóstolo e pastor,  
José Wittebols,  
para serviço do vosso Reino entre os pobres e humildes,  
pregando o vosso Evangelho do Amor.  
Na doação total da vida,  
realizou a sua consagração ao Coração de Jesus  
e, professando o *Ecce venio* e o *Ecce Ancilla*,  
entregou-se pelo povo que lhe foi confiado.  
Nós Vos pedimos, Pai,  
que a Igreja seja instrumento de reconciliação e de paz,  
e que a semente lançada  
com o testemunho do vosso servo,  
suscite novos sinais da civilização do Amor.  
Pelo seu exemplo e intercessão,  
concede-nos a graça que, com fé, Vos pedimos...  
e permiti que, também nós,  
sejamos radicados em Vós  
e vivamos com fortaleza a confissão do vosso nome. Ámen.



